

abilónia, meu amor¹

em abilónia dançámos, meu amor, descalços,
até a neve tombar entre arranha-céus,
e fendas de silêncio.

dançámos para que os suicidas desistissem
da ponte sem deus,
e os amantes encontrassem milagres de bolso.

dançámos sobre seringas feitas cristais,
à roda com irmãs azuis e verdes,
filhas da era atómica.

dançámos até a noite infetar o dia,
nas avenidas de néon e luar,
perdidamente, sobre a neve suja.

dançámos até o coração, fera exausta,
adormecer, escutando tambores distantes,
em abilónia, meu amor.

¹ Mancelos, João de. "abilónia, meu amor". *Babilónia: Línguas, Cultura e Tradução* (Universidade Lusófona) 10/11 (2011): 299. ISSN: 1646-3730